

## Página 4

### Organizando a história

**3** A construção didática do capítulo tem como objetivo desenvolver com os alunos o entendimento do conceito de História com base nas noções que eles já têm sobre ela. As acepções mais comuns da palavra “história” fazem referência a enunciados ou narrativas ficcionais ou de acontecimentos reais, sem necessariamente ser carregados de um caráter analítico.

Desse modo, solicitar aos alunos que rememorem algum acontecimento de suas próprias vidas faz com que realizem um processo de lembrança, sem mediações científicas ou análises de fontes, o que pode ser bastante interessante para que percebam a diferença entre uma história apenas rememorada e a história produzida por meio de um método, conforme o que será exposto mais adiante no material.

Além desses dois tipos de história – a história vinda da lembrança e a história como campo de pesquisa –, há as histórias ficcionais. O ato de delimitar a fronteira entre o real e a ficção é complexo. Muitos filmes e livros que utilizam elementos mágicos em sua construção também apresentam representações muito apuradas do real, dos indivíduos e da sociedade. Por esse motivo, pode-se utilizar uma distinção que busca ressaltar o caráter de “criação” associado às histórias ficcionais.

Embora todos os conceitos de história citados remetam, de alguma forma, à ideia de criação, importa neste momento indicar que a história como produto da lembrança faz referência a algo que aconteceu, ainda que de maneira distorcida; a História como ciência visa interpretar o passado por meio de fontes históricas; e a história ficcional é um produto mais direto da imaginação.

Nesse sentido, sugere-se que os alunos realizem a atividade individualmente, uma vez que as respostas têm um caráter pessoal.

### Respostas

1. Pessoal.
2. Pessoal.
3. Pessoal.
4. A diferença é que na questão 1, história refere-se a um acontecimento; na questão 2, é utilizada no sentido de ficção e, na questão 3, refere-se à História enquanto ciência.

## Página 7

### Interpretando documentos

**7** As fontes históricas utilizadas também mostram como um mesmo evento estudado pode ser observado de diferentes formas e pontos de vista, o que indica que o passado pode ser analisado de maneiras diversas. É por isso que a História não se dedica a “resgatar” o passado, o que é impossível. Ela busca sempre interpretá-lo, à luz de diferentes fontes e informações. É por esse motivo também que o historiador trabalha, muitas vezes, com o maior número possível de fontes em seu ofício, procurando utilizar-se de diferentes categorias de fontes para realizar suas análises.

### Respostas

1. São fontes históricas visuais. O documento 1 é uma obra de arte, ao passo que o documento 2 é uma fotografia.
2. As diferenças quanto à apresentação de D. Pedro II envolvem suas roupas e sua postura, principalmente. A obra de arte o apresenta em trajes monárquicos e de pé, buscando representá-lo como um rei atuante e legítimo. Já a fotografia indica um caráter mais civil e intelectual associado à figura de D. Pedro II, buscando afastá-lo da opulência imperial, uma vez que está sentado em uma cadeira simples. Os documentos transmitem imagens bastante diferentes de um mesmo personagem histórico.

### Respostas

1. Ampulheta, relógio de sol, relógio de pulso, relógio digital, calendários, entre outros.
2. **a)** Os calendários foram criados para registrar a passagem do tempo.  
**b)** Por se tratar de uma invenção humana, cada civilização acabou por criar o próprio calendário. Eles estão relacionados à diversidade cultural e histórica da humanidade.

## Página 14

**13** São bastante conhecidas dos historiadores as críticas às periodizações que estabelecem a divisão entre Pré-História e História e a divisão quadripartida da História. Apesar da pertinência das objeções que se fazem a esse respeito, essas periodizações continuam fazendo parte do dia a dia dos historiadores e de seus estudos e, ainda mais, da História escolar. O importante é que os alunos compreendam que essas duas periodizações devem ser entendidas como recursos para facilitar a localização no tempo e não como uma escala evolutiva das sociedades humanas, que era o sentido assumido quando foram estabelecidas.

## Respostas

1.
  - a) século XV
  - b) século XIX
  - c) século VI a.C.
  - d) século XX
  - e) século XX
  - f) século XVIII
2.
  - a) ano 201 ao ano 300
  - b) ano 601 ao ano 700
  - c) ano 1701 ao ano 1800
  - d) ano 301 a.C. ao ano 400 a.C.
  - e) ano 1901 ao ano 2000
  - f) ano 401 a.C. ao ano 500 a.C.

## Respostas

2. Os alunos devem indicar que os historiadores podem descobrir mais sobre esses povos por meio de fontes históricas, como imagens, textos, documentos e fotografias.
3. **a)** Fontes históricas são vestígios do passado produzidos pelos seres humanos. Podem ser materiais, imateriais, visuais, sonoras, etc. Os alunos poderiam citar diversos tipos de fontes, como jornais, revistas, quadros, relatos orais, construções, objetos, entre outros.  
**b)** De modo geral, os alunos poderiam recorrer a fotos antigas e a fontes orais, como relatos de seus familiares, bem como a objetos guardados pela família há muito tempo.
4. **a)** No período da História Moderna.  
**b)** No período da História Antiga.  
**c)** História Contemporânea. Teve início em 1789, com a Revolução Francesa.

## Sugestão para o professor

### Leitura

JENKINS, Keith. *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

Esse livro discute aspectos da Teoria da História, evidenciando que esta é um discurso sobre o passado, uma interpretação que ocorre por meio da análise das fontes históricas e da experiência do pesquisador.

### Filme

**Importante:** Professor, recomendamos que você assista aos filmes e avalie a adequação deles antes de exibí-los aos alunos.

OS SEGREDOS obscuros dos Simpsons. Direção de Matt Groening. EUA: Twentieth Century Fox, 2004. 1 DVD, son., color. Desenho animado, episódio "Lisa, a iconoclasta".

Nesse episódio, a personagem Lisa investiga a origem de um marco histórico comemorado em Springfield, sua cidade. Ela se vê diante de um grande dilema ao perceber que a História pode ter diversas interpretações.

## Página 21

### Interpretando documentos

**5** O Brasil dispõe de importantes centros de preservação e estudo de inscrições rupestres. O Parque Nacional da Serra da Capivara (Fundação Museu do Homem Americano – Fumdhm), localizado no Piauí, é um parque arqueológico listado como Patrimônio Mundial pela Unesco. O parque é composto de vales e chapadas em que sítios arqueológicos foram instalados para pesquisas relacionadas a pinturas e gravuras rupestres, além de diferentes vestígios da Pré-História.

### Respostas

1. Elas representavam a vida das pessoas naquela época. Há também muitos animais, como bisões, cavalos e mamutes.
2. A imagem retrata um animal cercado por figuras humanas. Pode ser uma imagem representando um momento de caça.
3. Resposta pessoal. Eles usavam terra ou pó de rochas coloridas misturados com água, pincéis de pelos de animais e os dedos.
4. Porque o passado é algo que não podemos “reconstruir” em sua totalidade. O que é possível fazer é criar hipóteses e suposições com base no contexto das pinturas encontradas.

## Respostas

1. Quem viveu durante esse período teve seu modo de vida profundamente afetado pelo fenômeno da glaciação. A domesticação do fogo possibilitou a sobrevivência em difíceis condições climáticas; além disso, o fogo ajudou a afugentar os animais selvagens e melhorou a alimentação, sobretudo com o cozimento da carne.
2. A agricultura permitiu a sedentarização dos indivíduos, que precisavam se fixar nos locais por mais tempo para garantir o cultivo dos alimentos, construindo moradias próximas das plantações. Isso facilitou a vida em comunidade e o futuro desenvolvimento das sociedades mais complexas. A produção agrícola também permitiu o aumento populacional.



## Respostas

3. Porque a historiografia atual acredita que todos os seres humanos têm sua história, mesmo antes de terem desenvolvido a escrita, uma vez que as pessoas já se comunicavam, trabalhavam e viviam em comunidades antes dessa invenção.
4. Sim. Fósseis e artefatos ajudam os especialistas a entender o modo de vida de seres humanos ou de sociedades que não deixaram registros de sua cultura.
5. a) V  
b) F  
A agricultura e a organização das pessoas nas aldeias promoveram o crescimento populacional e a produção de maiores quantidades de alimento.  
c) F  
O desenvolvimento da metalurgia facilitou a realização do comércio entre diferentes aldeias.  
d) V
6. a) As comunidades dos dois períodos caçavam, pescavam, coletavam frutos e raízes e produziam artefatos em pedras e ossos.  
b) A criação de animais e o cultivo de alimentos eram feitos somente pelos grupos do Neolítico, além da produção de objetos em pedra polida.
7. Há a teoria do Estreito de Bering, segundo a qual o local teria congelado e permitido sua travessia, e a teoria da travessia do Pacífico.
8. Porque evidências arqueológicas contestam as hipóteses existentes. Demonstrou-se, por exemplo, que a teoria do Estreito de Bering é impossível de ser comprovada.

## Sugestão para o professor

### Leitura

CHILDE, Gordon. *O que aconteceu na História*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Nesse livro, o autor explica as diferentes fases culturais pelas quais passaram diversos grupos humanos na história da humanidade.

FUNARI, Pedro P.; NOELLI, Francisco S. *Pré-História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2016.

Ainda que o material tenha como tema a Pré-História brasileira (um assunto pouco explorado em livros de maneira geral), o título reúne importantes informações sobre o desenvolvimento dos hominídeos ao longo do tempo, além de discutir hipóteses e apresentar conteúdo sobre a ocupação do continente americano.

TORRONTEGUY, Teófilo. *A Pré-História*. São Paulo: FTD, 1995.

Esse livro trata das transformações pelas quais passaram os grupos humanos pré-históricos, evidenciando as principais descobertas e a relação desses grupos com a natureza.

## Página 41

**10** O Rio Nilo ainda é muito importante para o Egito. Dele dependem o abastecimento de água e a energia elétrica. A agricultura continua sendo praticada ao longo de suas margens, onde se concentra a maior parte da população egípcia. O algodão e o arroz são os principais produtos agrícolas cultivados.

**11** A divisão política das regiões norte e sul ou a divisão em nomos autônomos acarretou dificuldades, porque um número menor de mão de obra era mobilizado para trabalhos importantes para a sobrevivência nessa região (que exigiam um grande contingente humano), como as atividades relacionadas à utilização do Rio Nilo e à construção de templos e monumentos.

## Respostas

- b)** Não. Geralmente, pessoas que cometem crimes são afastadas da sociedade, mantidas em prisões. Dependendo do crime, penas mais leves podem ser aplicadas, sem necessidade de a pessoa ser presa.
- c)** As leis são criadas para ordenar a sociedade com base em determinados valores, costumes e traços culturais. Elas podem trazer garantias e seguranças para a população, mas também excluir outros segmentos da sociedade. Esse é um outro ponto que pode ser debatido com os alunos.
- d)** Pessoal. Os alunos podem falar da escrita, dos métodos utilizados para agricultura, explorar a criação do primeiro código de leis, entre outras contribuições.



## Respostas

1. O termo se refere à área que vai do Rio Nilo até o Golfo Pérsico, passando pelos rios Tigre e Eufrates. Essa área tem a forma de uma lua em sua fase crescente, e as margens banhadas por esses rios são muito férteis.
2. Espera-se que os alunos respondam que antigos grupos humanos se estabeleceram nesse local porque era uma região com diversos rios e propícia para o desenvolvimento da agricultura e da criação de animais. As cheias dos rios possibilitaram, no decorrer da história, a fixação humana e a sobrevivência de diversos grupos sociais em uma região caracterizada pela predominância do deserto.
3. O estudo dos astros era visto como uma forma de comunicação com os deuses. O estudo da medicina estava ligado à crença de que as doenças eram resultado da ação de espíritos malignos.
4. c, e, a, b, d.
5. Os nomos eram aldeias do Antigo Egito habitadas por agricultores e criadores de animais. Os nomarcas eram os governantes dos nomos.

## Respostas

6. O faraó representava a união dos nomos sob a liderança de um único governo. Ele também era considerado o grande sacerdote do Egito e a pessoa responsável pela ligação entre os deuses e os homens.
7. A organização social egípcia obedecia à seguinte hierarquia: faraó, chefes militares e sacerdotes, administradores e escribas, camponeses e escravizados.
8. O *Livro dos mortos* era visto como um guia para a vida após a morte. Ele continha orações e conselhos para o morto.
9. a) O fato de acreditarem na imortalidade do corpo e da alma.  
b) Não. A mumificação era um processo demorado e caro. Ela se popularizou ao longo do tempo, mas não era praticada por todas as pessoas.
10. 2, 1, 1, 2, 1, 2.

## Sugestões para o professor

### Leitura

BROIDA, Marian. *Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Por meio de uma linguagem simples e clara, a autora descreve o modo de viver dos egípcios e dos mesopotâmicos, incluindo 22 atividades sobre as práticas cotidianas desses grupos sociais.

FERREIRA, Olavo L. *Egito: terra dos faraós*. São Paulo: Moderna, 1992.

Esse livro apresenta, de forma sucinta e ilustrada, diversos aspectos da sociedade egípcia antiga, abordando questões relacionadas a política, economia, organização social, desenvolvimento técnico e artes.

FERREIRA, Olavo L. *Mesopotâmia: o amanhecer da civilização*. São Paulo: Moderna, 1993.

Esse livro trata da formação da civilização mesopotâmica, evidenciando a contribuição de diversos povos, como sumérios, babilônios e assírios. Também apresenta diversas ilustrações que contribuem para a compreensão desse período histórico.

MONTET, Pierre. *O Egito no tempo de Ramsés*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Nesse livro, o autor trabalha com intensa pesquisa, mostrando aspectos do cotidiano dos egípcios durante a dinastia dos Ramsés. São abordadas questões referentes a religião, sociedade, alimentação, escravidão, entre outras.

SIN-LÉQI-UNNÍNNI. *Ele que o abismo viu*: epopeia de Gilgámesh. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

O livro, publicado em 2018, traz toda a *Epopeia de Gilgámesh* (ao menos as tabuinhas conhecidas) traduzida e comentada, constituindo a versão mais atualizada disponível no mercado brasileiro sobre o assunto. A leitura do poema épico é, em sua maior parte, de fácil compreensão. A apresentação do texto em sala de aula pode ser uma oportunidade para trabalhar aspectos literários e históricos simultaneamente. Selecione trechos antes do trabalho com a turma.

### Filme

**Importante:** Professor, recomendamos que você assista aos filmes e avalie a adequação deles antes de exibí-los aos alunos.

GRANDES impérios e civilizações. Espanha, 1996. v. 1: Mesopotâmia e Egito. Baseado no *The Times Atlas of World History*.

Trata-se de um documentário sobre as antigas civilizações da Mesopotâmia e do Egito Antigo, no qual são apresentados aspectos relacionados ao trabalho, à religião e à organização social desses povos.

OS REINOS perdidos da África. Reino Unido: BBC, 2010-2012.

De 2010 a 2012, a emissora BBC produziu uma série de documentários sobre reinos africanos. O primeiro episódio da série é dedicado à Núbia, região na qual importantes reinos se desenvolveram, sobretudo o Reino de Kush. Esse primeiro documentário tem a duração de 60 minutos e traz grandes contribuições para o entendimento da África pré-colonial.

## Respostas

1.



2. O aumento populacional, a escassez de terras férteis e o domínio da aristocracia nas questões ligadas à política e à economia.
3. Era uma cidade independente que se autogovernava e criava suas normas e leis.

## Respostas

1. O *halach uinic*, maior autoridade maia, concentrava os poderes religiosos, militares e políticos.
2. As cerimônias e oferendas realizadas pelos maias objetivavam a manutenção do frágil equilíbrio que possibilitava a existência humana.

## Respostas

1. O território da Grécia compreendia a região ao sul da Península Balcânica, as ilhas do Mar Egeu e do Mar Jônico, a Península do Peloponeso e a Península Itálica, além de colônias no litoral da Ásia Menor.
2. A democracia. Em Atenas, os homens livres, desde que considerados cidadãos, podiam participar dos debates públicos e votar nas assembleias. Isso significava que outros grupos, como mulheres, escravizados e estrangeiros, estavam excluídos da participação política.
3. Em Atenas, as mulheres ocupavam seu tempo com as tarefas domésticas, como fiar, tecer e educar as crianças. Em Esparta, sociedade guerreira, as mulheres eram estimuladas a praticar esportes ao ar livre e a ser saudáveis, com o objetivo de gerar filhos também fortes e saudáveis, e participavam da administração dos bens da família.
4. Esparta: monarquia dual; sociedade militarizada; economia voltada para a produção interna e o cultivo da terra. Atenas: democracia; economia voltada para o comércio externo, com destaque para o desenvolvimento naval; revoltas políticas e sociais.
5. Os diversos conflitos militares ocorridos na Grécia Antiga indicam a valorização da prática militar. No caso dos espartanos, definia a educação dos cidadãos desde jovens, uma vez que esta era voltada exclusivamente para a educação militar.